

Entrevista

Financiamento da extensão universitária: o papel da FAPERJ

Qual é o papel da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ, no fomento das ações de extensão universitária?

A FAPERJ, ao longo de sua história, tem destinado recursos a programas que possuem forte característica de extensão, como, por exemplo, o programa de apoio à realização de eventos (APQ 2); de apoio à editoração (APQ 3), que já permitiu a publicação de mais de 800 títulos em todas as áreas de conhecimento; de apoio à melhoria do ensino nas escolas públicas; de produção e divulgação das artes; de produção de material didático; e de difusão e popularização da ciência e tecnologia, só para citar alguns. No quadriênio 2007-2010, o financiamento de projetos pela FAPERJ, em programas com essas características, superou R\$ 20 milhões. O lançamento, em 2010, do edital de *Apoio a Projetos de Extensão e Pesquisa (EXTPESQ)* complementa os programas da FAPERJ que possuem característica extensionista e também contempla uma demanda dos pró-reitores de extensão das universidades sediadas no Estado, bem como de muitos pesquisadores que atuam buscando a interface entre pesquisa e extensão. É papel da FAPERJ fomentar a produção, a divulgação e a difusão do conhecimento em todas as áreas. Ao institucionalizar o fomento à extensão, em interface com a pesquisa científica ou com o desenvolvimento tecnológico, o programa EXTPESQ consolida, ainda mais, esse papel da FAPERJ e incentiva o surgimento de atividades na área, além de garantir que elas não sofram interrupções e se estendam para todo o Estado. Desse modo, a FAPERJ também contribui para o esforço empreendido pelas Instituições de Ensino Superior e Pesquisa e pelos pesquisadores fluminenses que atuam na área de extensão. Sem dúvida, é a população do estado do



Prof. Ruy Garcia Marques

Doutor em Técnica Cirúrgica e Cirurgia Experimental pela Universidade Federal de Minas Gerais (2001). Pós-doutorado na Medical University of South Carolina – Charleston, SC – EUA (2002-2003). Professor Adjunto do Departamento de Cirurgia Geral da Faculdade de Ciências Médicas - UERJ, Bolsista nível 2 de Produtividade em Pesquisa do CNPq e Diretor Presidente da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ.

Rio de Janeiro que ganha com a continuidade das políticas públicas de extensão.

De que forma o fomento às ações de extensão e pesquisa pela FAPERJ pode contribuir para o desenvolvimento do estado do Rio de Janeiro?

A missão da FAPERJ, em última análise, é contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do Estado do Rio de Janeiro e, conseqüentemente, de sua população. Não há dúvida que devemos fomentar a pesquisa básica, isso é indispensável, mas temos um dever com a população do Estado, que é o de financiar pesquisas científicas e tecnológicas que possam levar à melhoria da nossa qualidade de vida. A isto podemos denominar pesquisa extensionista. Produzir é indispensável, mas, produzir por produzir, é inaceitável. Temos que levar em consideração se aquilo que estamos pesquisando poderá, em curto, médio ou longo prazo, reverter para a melhoria do nosso Estado, como um todo.

Há áreas que podem ser consideradas estratégicas para o desenvolvimento do estado do Rio de Janeiro no que diz respeito a projetos de extensão e pesquisa?

Claro que projetos de extensão e pesquisa ligados à saúde, à educação e à segurança são essenciais, podendo, sem dúvida, ser considerados como estratégicos, mas a extensão e a pesquisa e as suas relações devem ser incentivadas em todas as áreas. Foi pensando em fortalecer a ação transformadora da pesquisa sobre os problemas sociais e ambientais, e estabelecer uma relação dialógica entre pesquisadores e sociedade que lançamos o primeiro edital da FAPERJ específico para a extensão e pesquisa, em 2010. Contudo, é importante que se ressalte que já, há muito, vimos fomentando a extensão, por meio de diversos programas e das linhas de fomento contínuo que disponibilizamos: a chamada demanda espontânea.

Como o Sr. mesmo mencionou anteriormente, em 2010 a FAPERJ lançou o seu primeiro edital específico de apoio a projetos de extensão e pesquisa – o EXTPESQ – 2010. A demanda por financiamento correspondeu às expectativas da FAPERJ?

A demanda nesse edital foi excelente e nos criou um grande e “bom” problema. A demanda foi cerca de 7,5 vezes o montante financeiro disponibilizado, o que gerou uma responsabilidade ainda maior para a seleção dos projetos. Notadamente, a demanda de projetos nas grandes áreas de Ciências da Saúde e Ciências Humanas respondeu por 23% e 22%, respectivamente, perfazendo 45% de todos os projetos apresentados. Certamente, também as demais áreas do conhecimento apresentaram projetos com grande qualidade. Como habitualmente fazemos com todos os editais, convidamos eminentes pesquisadores extensionistas, de vários Estados brasileiros, para fazerem parte do Comitê de Julgamento Multidisciplinar. Neste, como nos demais programas que vimos fomentando desde 2007, os projetos selecionados foram os que tiveram maior mérito e foram apresentados por aqueles pesquisadores extensionistas com maior produção/experiência nessa área. Originalmente, o edital contava com recursos de R\$ 2 milhões e, devido à qualidade dos projetos apresentados e à disponibilidade orçamentário-financeira, ampliamos em 30% os recursos disponibilizados para o programa.

Que avaliação o Sr. faz da qualidade das propostas submetidas a esse edital?

A demanda qualificada, sem dúvida menor do que a demanda total apresentada, também foi altíssima. Em torno de 1/3 dos projetos apresentados foram negados pela comissão, pelo julgamento de que não apresentavam mérito comparativo às demais propostas, tinham pouca aderência ao edital ou foram apresentados por pesquisadores que não se dedicam habitualmente à atividade de extensão. Ou seja, 2/3 das propostas poderiam ter sido aceitas, se houvesse disponibilidade orçamentária para tal. Como não havia, foram selecionadas, dentre essas, aquelas julgadas como mais interessantes e promissoras. A grande procura pelo edital, com projetos apresentados em todas as áreas de conhecimento, significa que a comunidade científica do estado do Rio de Janeiro está preparada e preocupada em fortalecer a ação transformadora da pesquisa sobre os problemas sociais e estabelecer uma relação entre a pesquisa, os pesquisadores e a sociedade.

Qual foi a maior dificuldade encontrada para selecionar as propostas contempladas?

Pesquisadores vinculados a 31 instituições fluminenses foram responsáveis pela apresentação de 258 propostas ao edital e 73 dessas propostas foram aprovadas pelo Comitê. Como disse anteriormente, 2/3 das propostas apresentadas poderiam ser selecionadas, enquanto as demais não contemplavam, especificamente, os critérios do edital. Embora os pesquisadores que compuseram o Comitê de Julgamento tenham tido, certamente, um grande trabalho, eles eram altamente experientes na pesquisa extensionista e souberam escolher as melhores propostas, de acordo com os critérios exigidos no edital.

Há previsão de um novo edital EXTPESQ em 2011?

Não acredito que um novo edital específico possa ser lançado em 2011. É prática da FAPERJ e de seu Conselho Superior a avaliação contínua de seus programas de fomento. Estamos sempre buscando aprimorar as formas e modalidades de financiamento. No caso de um edital novo, como é o caso do edital de *Apoio a Projetos de Extensão e Pesquisa* (EXTPESQ), é importante que aguardemos os resultados alcançados pelos projetos aprovados para verificarmos se os objetivos do

programa foram alcançados e se, eventualmente, se faz necessária alguma alteração ou complementação de outros elementos. A resposta da comunidade acadêmica ao edital, que se refletiu em uma demanda elevada e qualificada, é um forte argumento para a permanência do programa. Contudo, ainda que o edital de extensão não seja lançado em 2011, permanecerão aqueles demais programas já mencionados anteriormente e que, sem dúvida, também contemplam projetos de extensão em interface com a pesquisa.

Ainda que não esteja previsto um novo edital desse tipo em 2011, já é possível vislumbrar alguma mudança que deva ser feita em um futuro edital EXTPESQ? Por exemplo, os recursos iniciais para o edital 2010 foram de R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais). Há possibilidade de alocar mais recursos para um edital desse tipo no futuro?

Certamente teremos que repensar os valores a serem disponibilizados para a próxima edição desse programa. Seria interessante que pudéssemos, ao menos, dobrar a disponibilidade financeira.